



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2012 nº42 Ano 7

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Quando falamos em Mundo Regenerado, estamos falando de vivência do Evangelho de Jesus. Isso significa que na medida em que vivenciamos a cada instante as palavras de Jesus, mais próximos nos encontramos desse Mundo Regenerado, pois isso passa pela nossa transformação interior. Significa que urge a mudança de atitudes, de valores, de

princípios, e principalmente da maneira de enxergar tudo sob um novo prisma. Essa mudança de atitudes vem de encontro ao consumismo exacerbado da modernidade, o estilo de programação na TV que assistimos nos momentos de lazer e a tudo que a moda de uma sociedade "falida", insiste em passar. É hora de aprendermos a selecionar melhor essas pequenas coisas, que fazem do nosso

cotidiano momentos inúteis e perdidos. Vamos levantar a bandeira do SER em detrimento do TER e fazer parte de uma minoria, que faz a grande diferença, pois carrega a bandeira da paz e do amor, da justiça e do perdão; vivenciando assim os ensinamentos de Jesus. Que possamos fazer do Evangelho o bússola indispensável para nortear as nossas ações rumo ao progresso evolutivo.

NOVA ERA A CONSTRUÇÃO EM VOCÊ

Brilhe a vossa Luz... (Mt, 5:16)

XXX CEOMG

Confraternização Espírita
do Oeste de Minas

Nova Serrana/MG

de 6 a 8 de abril de 2012

Contato: Adir José Gonçalves
(37)9121-3297

ame-ns@hotmail.com

AMOR ETERNO AMOR

A nova novela da Rede Globo, que estreia no dia 5 de março, às 6 h, tratará de espiritualidade. Elizabeth Jhin, autora de "Amor Eterno Amor", a nova trama global, terá como foco não somente o amor romântico, mas o amor que une pais e filhos, a família humana e a família espiritual. Trabalhará, também, a questão atual das crianças índigo e cristal. Divaldo Franco¹ afirma que "(...) As crianças índigo são assim chamadas porque possuem uma aura na tonalidade azul, aquela tonalidade índigo dos *blue jeans* (Dra. Nancy Ann Tape). O índigo é uma planta da Índia (*indigofera tinctoria*), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. Essas crianças índigo sempre apresentam um comportamento *sui generis*. Desde cedo demonstram estar conscientes de que pertencem a uma geração especial. São crianças portadoras de alto nível de inteligência, e que, posteriormente, foram classificadas em quatro grupos: artistas, humanistas, conceituais e interdimensionais ou transdimensionais. (...)

"As crianças cristal são aquelas que apresentam uma aura alvinhenta, razão pela qual passaram a ser denominadas dessa maneira. A partir dos anos 80, elas reencarnando-se em massa, o que tem exigido uma necessária mudança de padrões metodológicos na pedagogia, uma nova psicoterapia a fim de serem atendidas, desde que serão as continuadoras do desenvolvimento intelecto-moral da Humanidade. (...)

"Allan Kardec, com a sabedoria que lhe era peculiar, no último capítulo do livro A Gênese, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão.



"Da mesma forma que no tempo do *Pithecanthropus erectus* vieram os denominados Exilados de Capela ou de onde quer que seja, porque há muita resistência de alguns estudiosos a respeito dessa tese, a verdade é que vieram muitos Espíritos de uma outra dimensão. Foram eles que produziram a grande transição, denominada por Darwin como o Elo Perdido, porque aqueles Espíritos que vieram de uma dimensão superior traziam o perispírito já formado e plasmaram, nas gerações imediatas, o nosso biótipo, o corpo, conforme o conhecemos. Logo depois, cumprida a tarefa na Terra, retornaram aos seus lares, como diz a Bíblia, ao referir-se ao anjo que se rebelara contra Deus – Lúcifer. Na atualidade, esses lucíferos voltaram. Somente que, neste outro grande momento, estão vindo de Alcione, uma estrela de 3ª. grandeza do grupo das plêiades, constituídas por sete estrelas, conhecidas pelos gregos, pelos chineses antigos e que fazem parte da Constelação de Touro. Esses Espíritos vêm agora em uma missão muito diferente dos capelinos. É claro que nem todos serão bons. Todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais, mas os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

¹ www.divaldofranco.com/noticias.php?not=42



Allan Kardec - o Educador, com a direção de Edson Audi, abriu a 1ª Mostra de Cinema Espírita em Londres. **Página 7**

15º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO



Franca - 28, 29 e 30 de abril e 1 de maio/2012

VEJA NESTA EDIÇÃO

Saúde e Espiritualidade - p.2
3 anos da Rádio Fraternidade - p.3
Evangelizando 2012 - p.4

Não confundas - p.5
Espiritismo no Reino Unido - p.6
Cinema Espírita em Londres - p.7
Movimento Espírita no carnaval - p.8

1º CONGRESSO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DE DIVINÓPOLIS

A Aliança Municipal Espírita de Divinópolis (MG), com o apoio da Associação Médica-Espírita de Minas Gerais e o 5º CRE - Conselho Regional Espírita, promove o 1º Congresso de Saúde e Espiritualidade de Divinópolis, MG - CONSEDI. O tema central do evento é: **"A Contribuição do Paradigma Médico-Espírita para a Conquista da Saúde Integral."** O congresso acontecerá nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2012, nas dependências do Centro Espírita Jesus Nazaré.

Inscrições:
www.amedivinopolis.webnode.com
email: consedi2012@gmail.com

VAGAS LIMITADAS

Oradores:

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza - Médico Psiquiatra
Vice-Presidente da Associação Médica Espírita do Brasil.

Dr. Júpiter Villos Silveira - Médico Endocrinologista
Vice-Presidente da Associação Médica Espírita do Paraná.

André Luiz Oliveira Ramos - Físico, Mestre em Física Médica pelo Instituto de Física da USP - Professor Universitário: cursos de fisioterapia, biomedicina e engenharias.

Andrei Moreira - Médico Generalista Homeopata
Presidente da Associação Médica Espírita de Minas Gerais

Emerson Pedersoli - Psicólogo Clínico e orador espírita

Dra. Antônia Marilene - Médica Cardiologista
Presidente da Associação Médica Espírita do Distrito Federal

Onilda Fraga - Psicóloga Clínica

Rosimeire Simões - Psicóloga Clínica

Dr. Martinho Menezes Filho - Médico Clínico Geral

Produção: CEPE - Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas

ABORTO, NÃO! VIDA, SIM!

Deus, através de Moisés, quando revelou os 10 mandamentos, já apresentou o "Não Matarás", que é o 5º mandamento das Leis de Deus.

Jesus, quando aqui esteve encarnado, nos ensinou a Lei de Amor, sintetizando o decálogo mosaico em dois mandamentos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Allan Kardec, em o Livro dos Espíritos, na questão 880, indaga aos Espíritos Superiores: "Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?" Os benfeitores da imortalidade responderam: "O de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer a sua existência corpórea." Mais tarde, na questão 886, o codificador faz o seguinte comentário: "...amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos*".

Observa-se assim que, não é preciso discutir e elaborar leis humanas para

liberar o aborto. Pois assim feito, estaríamos derogando e passando por cima das Leis Divinas que regem, não só, a vida na Terra como em todo o Universo.

Aborto é crime sim! É assassinato sim! Pois, o íncito codificador na questão 358, de O Livro dos Espíritos, indaga aos Espíritos Imortais: "O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?" Os benfeitores não deixaram margem para discussão e logo responderam: "Há sempre crime, no momento em que se transgredir a lei de Deus. A mãe, ou qualquer outro, cometerá sempre um crime, ao tirar a vida à criança, antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento." Mas, será que não há uma situação que minimize a gravidade do delito? Na questão seguinte Kardec pergunta: "No caso em que a vida da mãe estaria em perigo, pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?" Os imortais respondem: "É preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe."

A própria ciência do mundo diz que a vida começa na concepção, ou seja, quando há o encontro do espermatozóide com o óvulo. Portanto, em qual-

quer momento após a concepção, ao interromper a vida no ventre materno estaremos infligindo as Leis de Deus.

Temos, sim, que defender a vida com ou sem deficiências ou mazelas e em qualquer condição na qual se apresente.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. José Herculano Pires, edição especial. São Paulo: LAKE.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro, 99 Ed. 1988. Rio de Janeiro: FEB.

GRAU, Eros R. *Pequena nota sobre o direito a viver*. In: Reformador. Setembro, 2011. Rio de Janeiro: FEB.

Carlos Humberto Martins

**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**

Editado pela

Associação Espírita

Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins

Fábio Augusto Martins

Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

OFICINA DE TEATRO PARA ENCONTROS ESPÍRITAS

Aconteceu na Casa do Caminho, em Araxá, nos dias 21 e 22 de janeiro, uma oficina de teatro com a participação de 25 inscritos. Gabriel, formado pelo curso técnico de teatro da UFMG e graduando em Direção teatral pela URFJ, com 8 anos de experiência em oficinas de teatro em encontros espíritas, conduziu os trabalhos.

A oficina teve como objetivo, o uso de jogos teatrais visando o auto-conhecimento, a auto-confiança e a confiança no próximo. Segundo o Júlio, um dos organizadores, "tudo aconteceu de uma maneira muito divertida e atraente para o público jovem, o Gabriel nos induzia a fortes reflexões íntimas e fazia chegarmos a conclusões de uso cotidiano... no final tivemos um momento de muitas lágrimas e emoção."



WEB RÁDIO FRATERNIDADE

COMEMORA 3 ANOS DE ATIVIDADES

Nos dias 28 e 29 de janeiro, em Uberlândia/MG, a Web Rádio Fraternidade comemorou 3 anos de trabalhos pela divulgação da Doutrina Espírita e do Movimento Espírita. As atividades contaram com a presença do médico e orador espírita Alberto Almeida, de Belém - PA.

Sábado (28), à tarde, no Centro Espírita Obreiros do Bem, Alberto apresentou o seminário: "A arte do reencontro: do namoro ao casamento".



Alberto Almeida



Público presente sábado à tarde

Sábado, à noite, Alberto Almeida brindou os presentes no anfiteatro da Universidade Federal de Uberlândia, com a palestra: "A vida vale a pena. Suicídio não! Uma visão espírita."

Na manhã do domingo, 29, nas dependências do Centro Espírita Irmã Cáritas, o seminário do paraense teve como tema: "Família: transformando nó em laço!"



Rubens e equipe da Rádio

Alberto Almeida concedeu entrevista para Rubens de Castro que transmitiu, ao vivo, pela Web Rádio Fraternidade e que transcrevemos alguns trechos aqui.

Rubens: Como surgiu o livro "A arte do reencontro"?

Alberto Almeida: Dada a minha caminhada no âmbito da psicoterapia, atendendo famílias e casais, naturalmente que um conhecimento foi se acumulando na área profissional, e lidando no Movimento Espírita com a temática, desde há muito, eu fui acumulando uma experiência que eu achei válida materializar na forma de um livro, fazendo um link da visão psicológica com a visão espiritista. E assim nós fomos compondo temas que são relevantes para a atualidade, quais os novos modelos de família, separações, o desafio de poder lidar com pessoas que surgem no circuito familiar na conta de sogras, por exemplo, daí a grande temática da sogra e não do sogro; o dinheiro, como o casal lida com o dinheiro. Temas dessa magnitude que são importantes na vida cotidiana do casal, dentro da nossa experiência e da nossa percepção, nós fomos materializando isso e fazendo uma síntese e colocando sob o olhar espírita. Assim, surgiu essa obra que nós estamos trazendo a um ano publicada como uma singela contribuição ao Movimento Espírita.

Rubens: E o prefácio da Joanna, como surgiu?

Alberto Almeida: A Joanna me deu um empurrão. Eu estava em uma conferência no Paraná e ela mandou um recado pelo Divaldo, e eu não tinha falado para o Divaldo nem para ninguém, só para as pessoas mais próximas que eu estava escrevendo, e eu estava meio congelado

e ela mandou dizer que já estava passando da hora. Eu entendi isso como um puxão de orelhas amoroso, maternal, tomei aquela fala como um grande estímulo e conversei com o Divaldo... Ele, então, fez algumas sugestões eu, então, escrevi e depois ela prefaciou para a minha alegria e o meu contentamento interno.

Rubens: (...) Quando o leitor abrir o livro ele vai encontrar?

Alberto Almeida: Ele vai encontrar as temáticas que dizem respeito a vida de conjugalidade. A necessidade de você olhar o parceiro como espelho. De você se vê através do outro. De que o casamento é um espaço que concita ao crescimento pessoal. De que das relações sociais, essa relação uma das mais desafiadoras, porque muito íntima do ponto de vista físico e psicológico. É também suscitado avaliar alguns assuntos que passam o casamento como o diálogo, como a co-habitação numa convivência com as diferenças, o fazer com aquilo que é muito semelhante mas negativo num e noutro. O que fazer quando há uma traição na relação; há possibilidade de re-acasalamento? Como o casal deve olhar os ciclos vitais da conjugalidade. Ciclos que coincidem com o nascimento de um filho, ou quando os filhos alcançam a adolescência, ou quando os filhos se emancipam do lar, ou quando o casal se envelhece. Como o casal precisa lidar com isso, num processo de re-acasalamento, porque se não tiver uma boa lucidez não consegue fazer esse enfrentamento e se separa. Não dá conta de viver as mudanças que acontecem no circuito normal da vida de um casal. Enfim, são esses assuntos e outros que nós trazemos para um exame mais detalhado a luz do pensamento espírita.

Rubens: (...) E o suicídio numa visão espírita? A valorização da vida?

Alberto Almeida: O suicídio é sempre um grande desafio porque ele define o materialismo ainda imperante na nossa sociedade e uma religiosidade posta muito claudicante que não consegue desafiar as dúvidas dos seus crentes. O Espiritismo trás uma visão a cerca do suicídio muito calcada em cima do fato, uma percepção científica do evento que representa o ato de viver e morrer, e nos trás uma visão ético moral que nos suscita avaliar uma imortalidade, não numa meta física difusa, mas sim numa sobre vida concreta, palpável e nos assinala com elementos com tanto vigor e coerência numa lógica imperturbável que dificilmente quem acesse o conhecimento espírita se mantém diferente às ideias que trazem do suicídio...

A Web Rádio Fraternidade tem levado ao mundo, via internet, a mensagem consoladora, acompanhando eventos ao vivo e com uma maravilhosa programação. A toda equipe da Rádio, o nosso muito obrigado.

Parabéns! Deus nos abençoe! **3**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

"Salve o trabalho, viva o amor!"

Zequinha Ramos

EVANGELIZANDO

Aconteceu, dia 29 de janeiro, na Casa do Caminho, o encontro de evangelizadores. O evento faz parte da programação do Departamento de Infância e Juventude da Aliança Municipal Espírita de Araxá. As atividades foram divididas em dois momentos: o primeiro com a palestra "Formação da mentalidade cristã, com Luiz Sérgio Marotta, de BH; e o segundo com o estudo e oficinas para evangelizadores "Evangelização, uma experiência para a vida toda - vivência e olhares a partir da Evangelização de bebês", com Scheila Carradi Lavarini, Scheila Passos Carradi e Daniela Tonidandel, de BH.



Scheila Passos, Daniela e Scheila Lavarini

O Evangelizando desse ano contou com a presença de 82 pessoas, de várias Casas Espíritas de Araxá, Patrocínio, São Gotardo e Uberaba.



Público presente

Luiz Sérgio, após a palestra, concedeu entrevista.

Folha: Quais são os inconvenientes dos espíritas quanto a sua religiosidade?

Luiz Sérgio: Nós tivemos uma certa dificuldade, porque vindo da questão social, o espírita antigamente vinha com um arcabouço católico, com toda uma formação e seus erros também. Mas como uma formação de características de tradição cristã, que com o passar das décadas foi se diminuindo até quase se desaparecer. O espírita vinha de uma família, exotérica, espiritualista ou até materialista acadêmica e isso influenciou demais o nosso meio. Obviamente, quando se trata de sentimento religioso, que são tradições boas, a gente ficou meio cru disso. Se formos ver nas bases da Doutrina Espírita, Allan Kardec coloca isso como pressu-

posto básico: você ter uma mentalidade cristã, de nível superior. Esse pressuposto a gente tirou e continuamos estudando o Espiritismo, os seus pontos fundamentais doutrinários, não religiosos e isso fez com que de repente você possa estar desprevenido religiosamente e fazendo, como disse Emmanuel, que várias obras vão por água abaixo devido a essa falta do sentimento verdadeiramente religioso que é um pressuposto básico da Doutrina Espírita. E hoje temos até que cavar para saber como se chega lá, então, muitas vezes raciocinistas, vamos dizer assim, nós nos tornamos.

Folha: Não seria o medo?

Luiz Sérgio: Ah! Sim. Vamos ver a questão dos Arianos aí. Sejamos nós deportados ou não, mas aqueles que compraram a ideia do arianismo, dessa raça que se enalteceu na Terra pela conquista, pela hegemonia, como disse Emmanuel. Esse tipo de sentimento faz com que realmente você tenha muito medo de sentir: afeto, amor verdadeiro, até, por exemplo, afeto por Jesus. Nós gostamos de conceber as pessoas muito no campo do raciocínio, porque para lidar com sentimentos você tem que sensibilizar. Para sensibilizar você tem que acessar a capacidade de sentimento que vão trazer muitos remorsos ainda, coisas que você fez nessa ou em outra vida que você se alijou porque você não quer sentir. Você quer cumprir deveres mas deveres externos, como aquilo que Jesus via falando com os fariseus "para vocês cumprirem um deverzinho pequeno vocês descumprem os maiores" que dependem do sentimento, como por exemplo, compaixão. E aí por diante. Os livros espíritas que temos vistos têm vindo para resgatar, principalmente aqueles da lavra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, para tentar resgatar a nossa capacidade nesse nível sem grandes desequilíbrios. Apesar de muitas vezes haver alguns desequilíbrios porque se você está sem sentir há tanto tempo quando você começa a sentir você tem que ser muito amparado para não errar demais.

Folha: O estudo pode nos auxiliar para esse sentimento?

Luiz Sérgio: O estudo em si ele não pode nos proporcionar, mas ele pode nos dar o caminho para chegar até lá. Como disse o Emmanuel sobre a iluminação: "uma coisa é você conhecer, outra é você se iluminar". Iluminar é vibrar e sentir e a iluminação, hoje, não pode ser mais acessada pela razão, porque ela está tão contaminada pelo orgulho e a vaidade

que ela se colocou como uma ferramenta ainda impermeável a conseguir para nós essa iluminação. Somente através do sentimento que nós vamos fazer isso. Mas como elaborar o sentimento sem errar demais? Como está em O Evangelho Segundo o Espiritismo: "na ordem dos

sentimentos é difícil cumprir os deveres". Aí é que vem a necessidade de muito perdão, na doutrina cristã, muito amor, muita caridade, muita fraternidade, muita persistência em trabalharmos juntos e nos perdoar. Não aquele perdão vicioso: te bato no rosto e toda hora, desculpa, desculpa. Não. O perdão ativo, pró-ativo que depois de ter perdoado ou ser perdoado você não medir esforços para se renovar para não fazer aquilo de novo. É por aí, porque se não nós estaremos brincando de fazer religiosidade como temos feito nesses últimos milhares de anos.

Folha: Isso tem a ver com a divergência de pensamento dentro do próprio movimento espírita?

Luiz Sérgio: Claro. O próprio Emmanuel disse: "a divergência tem a ver com a própria mentalidade cristã na filosofia simples do evangelho". Filosofia simples do evangelho, aquela proposta por Allan Kardec, no prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo, o foco no ponto moral do evangelho. Feito isso, inclusive até em termos pedagógicos de como aprender, por exemplo, a ser mais humilde, a perdoar, a esquecer ofensas sentimentalmente. Uma coisa é você esquecer ofensa mentalmente, mas esquecê-la sentimentalmente, renovar os seus sentimentos em termos de estarmos tão magoados e rancoroso. O próprio Allan Kardec disse que "o rancor não é uma característica do espírita". Meu Deus, nós ainda estamos em um caminho muito distante do que temos que caminhar.

Folha: Como propiciar um ambiente motivacional para que a juventude permaneça na Casa Espírita?

Luiz Sérgio: Muitos dos jovens que procuram a Casa Espírita, hoje, ainda são jovens cerebrinos, vamos dizer assim. Eles sabem que a Doutrina Espírita explica coisas. Se nós começarmos a colocar o jovem a par da importância desses conhecimentos para a Humanidade e para ele em especial. E como isso pode fazer com que ele seja o portador? Então, a obrigação de formar uma nova cultura na Terra e como isso exige muita fé dele, muita convicção. Todos os estudos são inevitáveis para que ele possa crescer nessa convicção do espírito, nas questões espirituais, no que Cristo falou como sendo o maior ícone moral que nós já tivemos, o foco nisso, principalmente nesse momento de crise, de transição, de sair dos assuntos periféricos para o jovem porque ele vai uma vez ao Centro Espírita. Quantas vezes eu falei para jovem e chegava lá era para falar sobre bilocação, para falar sobre camadas geológicas abordadas nos livros de Kardec e de repente os jovens com tantas questões fundamentais no campo moral, religioso e científico, inclusive, filosófico e se não der pra ele aquele pequeno espaço que ele tem no fim de semana, ele chega na universidade e qualquer filosofiazinha de "boteco" tira ele de cabeça do Centro Espírita, porque não está preparado.

Então o foco para essa preparação contundente, olha ele pode fazer arte, cantar, mas em outro horário. Em determinado horário você não vai sair do Centro Espírita sem saber isso aqui, meu filho. Sem saber o que significa essa Doutrina que você está acessando.

Folha: Como você vê a questão da música no Movimento Espírita como artifício para manter o jovem na Casa Espírita?

Luiz Sérgio: É natural que o jovem assim proceda, porque ele está na flor da idade e muita coisa lhe toca. E sabemos da importância da música, só que como é que vamos viabilizar isso? De uma forma séria, estudando a questão da música no campo do sentimento. Por exemplo: muitas vezes um cd tocando pode ser mais enlevante que um jovem tocando, mal preparado, com a voz menos boa, menos artisticamente preparado. Se você está

no campo que onde a vaidade não é o caminho, de repente você não vai sentir a obrigação de ter que cantar, a não ser que você seja, realmente, genuinamente, um grande cantor, um grande musicista, você está dando o seu trabalho em função da Doutrina. Mas não se utilizando da Doutrina em função de você ser um artista ou qualquer outra coisa. Há um caminho cristão totalmente divergente. Estive outro dia em uma Igreja Evangélica, da Lagoinha, fui convidado, e achei uma coisa muito interessante, depois que a Ana Paula Valadão, que é muito famosa, cantou, ninguém a acessou, porque ela falou: "eu canto pelo Espírito Santo e para o Espírito Santo, aqui não tem ninguém cantando a não ser uma voz. É uma mentalidade cristã que muita vez nós não temos no nosso meio.

Folha: Deus lhe abençoe!



DIVALDO FRANCO EM UBERLÂNDIA

Divaldo Pereira Franco esteve sexta feira, dia 24 de fevereiro, no *Center Convention do Shopping Center* de Uberlândia (MG), onde realizou uma belíssima palestra. Em sua fala contou a história do surgimento do carnaval e destacou o significado da palavra: carne nada vale. Atualmente, a população nessa festa tira as máscaras que usa no dia-a-dia e revela o vazio existencial que faz do ser humano um ser descartável e o torna um objeto de

prazeres e desejos momentâneos. Com isso, os relacionamentos, muitas vezes, não dão certo por serem duas pessoas vazias de sentimentos e principalmente de amor próprio, assim nunca se completam. A psicologia espírita nos mostra que devemos auto-amar primeiramente, com respeito, humildade e valores éticos como Chico Xavier fez em sua existência terrena. Então, nos desculparemos e não teremos patologias psíquicas e depressões e conseguiremos amar o próximo e depois a Deus. Divaldo comenta que a violência urbana é uma insatisfação espiritual, uma doença do espírito - psique. Mas nós não podemos aceitar essa opressão, temos que ser cego à agressão humana e surdo ao desrespeito do outro. Não podemos, também, sermos coniventes com o violento, devemos nos educar para a não violência, como Gandhi em sua trajetória pacifista. O palestrante encerrou comparando o efeito borboleta com a transição planetária em que estamos vivendo. Propôs uma série de mudanças, para que possamos começar a regeneração dentro de nós. Devemos ser menos racionais para sentirmos mais o próximo, a nossa família e nós mesmos. Já que não adianta salvarmos o mundo e esquecermos de nos melhorarmos interiormente.

Thaíssa Martins Miranda

NÃO CONFUNDAS

"Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido."

Paulo (Romanos, 10:11.)

Em todos os círculos do Cristianismo há formas diversas quanto à crença individual.

Há católicos romanos que restringem ao padre o objeto de confiança; reformistas evangélicos que se limitam à fórmula verbal e espiritistas que concentram todas as expressões da fé na organização mediúnica.

É natural, portanto, a colheita de desilusões.

Em todos os lugares, há sacerdo-

tes que não satisfazem, fórmulas verbalistas que não atendem e médiuns que não solucionam todas as necessidades.

Além disso, temos a considerar que toda crença cega, distante do Cristo, pode redundar em séria perturbação... Quase sempre, os devotos não pedem algo mais que a satisfação egoística no culto comum, no sentimento rudimentar de religiosidade, e, daí, os desastres do coração.

O discípulo sincero, em todas as circunstâncias, compreende a probabilidade de falência na colaboração humana e, por isso, coloca o ensino de Jesus acima de tudo.

O Mestre não veio ao mundo operar a exaltação do egoísmo individual, e,

PRESEÇA NO EVANGELIZANDO



Marta e equipe (São Gotardo - MG)



Silvana, Ana Cristina, Nayara, Dinan e Carmélia (Patrocínio - MG)



Adriana e André (Uberaba - MG)



Luiz Sérgio e equipe (BH - MG)

sim, traçar um roteiro definitivo às criaturas, instituindo trabalho edificante e revelando os objetivos sublimes da vida.

Lembra sempre que a tua existência é jornada para Deus.

Em que objeto centralizas a tua crença, meu amigo?

Recorda que é necessário crer sinceramente em Jesus e segui-lo, para não sermos confundidos.

Espírito **Emmanuel**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de Luz*, ed. esp.1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio. Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO REINO UNIDO

“QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER...”

Fábio Augusto Martins

O Jornal “O Imortal”, de Cambé - PR, publicou a matéria “Crônicas: Além-mar. Festival de Cinema Espírita no Reino Unido, uma realidade em fevereiro”, de autoria de Elsa Rossi. Logo no início ela faz menção à música de Geraldo Vandré onde ele diz “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...” Realmente essa assertiva continua em nossas mentes nos atuais dias. “Foi assim que cogitamos de promover uma semana de filmes espíritas em Londres e também a 1ª Feira Internacional do Livro Espírita. Entre espantos de uns e anuências de outros, prosseguimos na ideia”, disse a autora. Às vezes me pergunto: o que estamos fazendo em prol de um mundo melhor? Podemos dizer que toda mudança passa por três aspectos: primeiro necessitamos de ter ciência, pois o conhecimento é indispensável, mas não basta; segundo precisamos ter consciência, se não ficaremos apenas no campo teórico; e terceiro é necessário termos paciência, pois as mudanças não acontecem da noite para o dia. Muitos falam: “mas isso é muito difícil...”, mas é possível, o que torna um grande desafio para todos nós. Elsa Rossi, no texto supracitado, dá-nos uma lição: “Não temos medo de desafios e nossa proposta de trabalho, enquanto divulgadora da Doutrina Espírita, é priorizar a divulgação do Espiritismo fora da Casa Espírita onde as necessidades de esclarecimentos e desmistificação são ainda muito grandes. O propósito é, pois, levar a informação, transmitir conhecimentos, sem pieguismo, sem exageros ou negociações. O ‘céu’ é pra todos.”

Ao terminar de ler o texto fomos motivados a indagar a autora sobre o conteúdo, o que fizemos via email, já que a nossa irmã de ideal espírita mora em Londres - Reino Unido. Elsa Rossi gentilmente respondeu assim: “Aos Leitores da Folha Espírita Francisco Caixeta. Com alegria respondo as duas perguntas de nosso irmão Fábio Augusto, já agradecendo a oportunidade de divulgar a informação espírita sobre esse evento.”

Folha: Quais os maiores obstáculos

encontrados para tornar realidade essa ideia genial de divulgação da Doutrina Espírita no Reino Unido, via cinema?

Elsa Rossi: Sinceramente não vejo obstáculo. Já tivemos oportunidade de utilizarmos a sala de cinema da Universidade *Queen Mary - Hitchcock Cinema* - para palestra e filme, já mostramos o *Pinga Fogo* no ano de 2010, com palestra de Dra. Marlene Nobre. Foi uma conquista de amizade com a Professora Else Vieira, simpatizante da Doutrina Espírita. Ano passado ao falar a ela da vontade, de um sonho de termos uma Mostra de Cinema Espírita em Londres... surgiu a possibilidade de aproveitar-se as férias curtas de alunos da Universidade e podermos usar as salas de cinema da *Queen Mary University of London*. Else Vieira nos cedeu salas e equipamentos durante todos os dias, de 21 a 25 de Fevereiro, e duas noites. Estamos fazendo uma MOSTRA cultural, aberta a todos, e através dos filmes,

solos. No caso dos professores espíritas também. Penso que levar a informação pelo lado cultural, despertando o interesse e depois encaminhando a quem desejar mais conhecimento, a buscar a Casa Espírita, será um caminho de luz. Enviar obras espíritas para as prisões, é o que também fazemos a cada 3 meses, para 80 prisões. Vamos assim, devagar, conquistando espaço, sendo observados em nossa disciplina e compromissos, e um dia, quem sabe, nos permitirão visitar prisões, levando 30 minutos de palestras ao nível do entendimento de nossos irmãos enclausurados... Falo isso aqui no Reino Unido... Quem sabe levar filmes desses que vamos mostrar em Londres para dentro das prisões do Reino Unido.

Curadoria: Oceano Vieira e Paulo Rufino
Coordenação: Else Vieira - *Queen Mary University of London*

Organização: Elsa Rossi

Folha: Deus nos abençoe!



criar interesse em conhecer um pouco mais dos estudos espíritas. Ao mesmo tempo e no mesmo recinto vamos fazer uma Mostra Internacional do Livro Espírita com obras em todos os idiomas possíveis. Já recebemos em finlandês, alemão, etc.. especialmente as obras de Allan Kardec, Andre Luiz e Emmanuel.

Folha: Precisamos, realmente, levar o conhecimento espírita para além das fronteiras da Casa Espírita, pois o Espiritismo, uma filosofia com bases científicas e consequências morais, ainda é “o grande desconhecido”. Como você vê a utilização de projetos dentro das universidades, viabilizados por professores espíritas, visando a promoção de debates sobre a ciência espírita?

Elsa Rossi: Seria muito bom se os profissionais espíritas de todas as áreas pudessem “vestir a camisa” dentro de seus escritórios, hospitais, etc. dialogando sobre o Espírito Imortal, sobre a lei de causa e efeito, a ciência espírita, a filosofia que enaltece, a prece que con-

A programação do Festival de Cinema Espírita no Reino Unido teve como abertura, dia 21 de fevereiro, o filme “Allan Kardec - O educador” e o filme “Nosso Lar”. No segundo dia foram apresentados os filmes “As cartas psicografadas por Chico Xavier” e “Bezerra de Menezes: Diário de um Espírito”. No terceiro dia foi a vez de “Divaldo Franco - Humanista e Mêdium Espírita” e “As Mães de Chico”. No quarto dia foram exibidos “A Grande Síntese de Pietro Ubaldi” e “O Filme dos Espíritos”. O fechamento, dia 25, o filme “Eurípedes Barsanulfo: Educador e Mêdium” e o filme “Chico Xavier”. Pelas manhãs foram programados documentários e à tarde filmes. Os debates aconteceram pelas manhãs.

ELSA ROSSI (foto), escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres - Reino Unido, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do CEI, e atual presidente da *Brithish Union of Spiritist Societies* - BUSS
(www.buss.org.uk)

A Folha Espírita Francisco Caixeta publicou, na 35ª edição, a matéria - Espiritismo na Inglaterra - de José Leonardo Rocha, de Londres (1º de dezembro de 2010), onde entrevistou Elsa Rossi.



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

A PRIMEIRA MOSTRA DE CINEMA ESPÍRITA EM LONDRES

José Leonardo Rocha
Londres, 25 de fevereiro de 2012

Quando a Dra. Marlene Nobre veio a Londres no final do ano passado para participar do Congresso Médico Espírita, ela recebeu uma comunicação importante do Mundo Espiritual. Pouco antes de entrar no salão para a palestra de encerramento do evento, percebeu a presença de um Espírito que lhe informou: artistas, escritores e cineastas desencarnados estão trabalhando ativamente para auxiliar na divulgação do Espiritismo na Europa.

A informação ficou restrita a um grupo pequeno de pessoas. Pouco tempo depois, surgiu a ideia de organizar a Primeira Mostra de Filmes Espíritas e Espiritualistas Lusófonos em Londres. Em dois meses, vencendo todos os obstáculos e contrariando as previsões de muitos, a mostra começava nas salas de cinema da Universidade *Queen Mary*. Os dois curadores – os cineastas Oceano Vieira de Melo e Paulo Rufino – conseguiram a aprovação de todas as partes envolvidas e a concessão das salas de cinema da universidade.

De 21 a 25 de fevereiro foram exibidos dois filmes por dia, seguidos de debates, que foram transmitidos pela TV CEI. Tudo com entrada gratuita. Entre os títulos, todos inéditos na Grã-Bretanha, estavam *Nosso Lar*, *Allan Kardec – O Educador*, *Chico Xavier – O Filme*, *As Mães de Chico Xavier e Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*. Elsa Rossi, presidente da União Britânica de Sociedades Espíritas (BUSS), que organizou o evento junto com a CEI, disse que o sucesso do evento mostra claramente o esforço que está sendo feito pelo Mundo Espiritual na Grã-Bretanha e outros países da Europa. “Ninguém podia imaginar, dois meses atrás, que conseguiríamos as salas de cinema e também a autorização de todas as partes envolvidas para exibição gratuita dos filmes aqui. Parecia um sonho. Nossos recursos são muito limitados e não teríamos dinheiro agora para levar adiante um evento como esse. Mas os Espíritos Benfeitores estão conosco e nos disseram que as artes vão desempenhar um papel fundamental na divulgação do Espiritismo aqui”, disse Elsa.

ALLAN KARDEC O EDUCADOR

O primeiro filme exibido nesta Primeira Mostra de Filmes Espíritas e Espiritualistas foi *Allan Kardec – O Educador*, de Edson Audi, que veio a Londres para o evento. Ele assistiu ao próprio filme, participou de um debate logo em seguida, ficou conosco durante

toda a tarde até a exibição do segundo filme do dia, *Nosso Lar*, que naturalmente emocionou a todos, mesmo aos que já haviam assistido, como Edson Audi.

O dia foi encerrado com um debate sobre *Nosso Lar* e vários aspectos do Espiritismo, com perguntas de espectadores de várias nacionalidades. O debate se prolongou até o início da noite, num clima difícil de descrever, com o salão tomado de fato pelas vibrações mais positivas.

Edson Audi conversou com a *Folha* e nos falou da sua jornada pela

várias palavras, como Espiritismo e perispírito, para exprimir novos conceitos.”

A PARIS DE KARDEC: “A cidade era muito menor então. No documentário cito todos os principais endereços da vida de Kardec na França, e é um circuito que se pode fazer em pouco tempo. A maioria da documentação da Sociedade Espírita de Paris, na *Passage St Anne*, foi destruída pelos nazistas, quando Paris foi invadida na Segunda Guerra Mundial. Os nazistas queriam dominar o mundo usando para isso todos os métodos possíveis. Por isso, foram à *Passage St Anne* procurar os documentos do Espiritismo, que depois destruíram. Depois da guerra, o Canuto de Abreu esteve lá, recolheu os poucos documentos que restavam e os levou para o Brasil.”

PESQUISA: “Na França não se conhece Kardec nem o Espiritismo. Isto está começando a mudar agora, há gente tentando resgatar, mas ainda há pouco. A minha pesquisa foi difícil por-

que o Kardec não falava e escrevia muito sobre si mesmo. A mulher dele reuniu o melhor material talvez nas *Obras Póstumas*. Esse foi o guia para o documentário. O primeiro biógrafo, Henri Sausse, deixou boas anotações, mas de certo modo era uma biografia de exaltação. Eu, embora espírita, não posso perder a minha integridade de cineasta. Por isso, deixei de fora muita coisa. Imagino, por exemplo, que a mulher de Kardec teve um grande envolvimento no Espiritismo, mas não posso afirmar com certeza porque não há prova. Há, portanto, poucas anotações.”

FRANÇA E O BRASIL: “Eu me mudei para França com cerca de 20 anos de idade e vivi por lá uns 20 anos. Depois voltei. Eu me sinto bem onde estou. Hoje para mim é claro o papel do Espiritismo na preservação e divulgação do Espiritismo. Vinte anos atrás, você até questionava esse experimento da Espiritualidade com o Brasil, de levar o Espiritismo para lá. O Brasil era um caos, não fazia sentido. Hoje, com o crescimento da importância do Brasil e até um certo modismo das coisas brasileiras no exterior, você vê claramente que o Espiritismo foi preservado no Brasil para o momento certo. O grande teste do Brasil agora vai ser o progresso econômico. Porque ficou claro na França e outros países europeus depois da guerra que é muito difícil as pessoas se desligarem da matéria quando há estabilidade e riqueza. Agora não é desejar mal, crise, tragédia, mas a Europa vive um período muito difícil na economia, de declínio, e talvez tenha condição de receber de volta o Espiritismo. O Brasil foi preservado, preparado para trazer de volta o Kardec ao mundo.”



Edson Audi, Oswald, Elsa Rossi, José Leonardo Rocha e Christopher

França, para onde foi ainda jovem. Falou também do papel do Brasil no futuro do Espiritismo e de seus projetos, que incluem um documentário sobre o escritor francês Victor Hugo:

SOBRE VICTOR HUGO: “Estou aqui na Inglaterra para participar desta mostra e também para fazer pesquisas para um documentário sobre o envolvimento do Victor Hugo com o fenômeno das mesas girantes, algo que a maioria das pessoas desconhece. Ele esteve na ilha de Jersey no século XIX pesquisando sobre as mesas girantes. Este é um aspecto da vida de Victor Hugo que os franceses fazem de tudo para ocultar, mas que eu pretendo pesquisar.”

A MOSTRA: “Achei muito importante ter mantido a mostra aberta, para espíritas e espiritualistas. É importante não fechar as portas para ninguém, e Kardec sempre disse isso.”

ALLAN KARDEC, O DOCUMENTÁRIO: “O filme é de 99 e vendeu milhares de cópias no Brasil. Em 2006 foi relançado e até hoje desperta grande interesse. Recebo emails de todas as partes do mundo. Eu procurei fazer o filme numa linguagem e um tempo mais europeus, sem aquela velocidade dos filmes americanos a que as pessoas estão acostumadas no Brasil. Eu procurei também focar na trajetória do personagem, não tanto a história do personagem nem a história do Espiritismo. Procurei mostrar como o fato de o Kardec ter sido um educador, de ter aprendido com Pestalozzi, que foi influenciado por Rousseau, foi determinante na codificação do Espiritismo. Ele era uma pessoa que dava grande valor, graças aos ensinamentos de Pestalozzi, ao valor e precisão das palavras. Tanto que inventou

4º EMEJE

TRIÂNGULO - ARAXÁ/MG

Aconteceu, entre os dias 18 e 22 de fevereiro, no feriado de carnaval, o Encontro de Mocidades Espíritas e Juventudes Espíritas do Triângulo, pela quarta vez em Araxá. O tema central dessa edição foi “**Senhor, que queres que eu faça?**”

O evento, este ano, foi realizado nas dependências da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira (Polivalente). 170 jovens, representando Araxá, Uberaba, Uberlândia, Perdizes. Belo Horizonte, Nova Serrana, Sacramento, Patos de Minas, Betim, São José do

Rio Preto e Jundiá, estiveram presentes no evento. Os participantes tiveram um leque de oportunidades de aprendizagem, convivência e reflexões. As atividades do encontro se dividiram em: sete grupos de estudos, três palestras e seis oficinas. As palestras foram abertas ao público externo ao encontro que tiveram a oportunidade de contar com os confrades de Ituiutaba/MG, Manoel Tibúrcio, de Monte Carmelo/MG, Quincas Veloso, e de Uberaba/MG, Joamar Zanolini Nazareth.

28º CONGRESSO ESPÍRITA DE GOIÁS

No período carnavalesco, de 18 a 21 de fevereiro, Goiânia foi o palco de mais um Congresso Espírita do Estado de Goiás. O tema desse ano centrou no momento em que vivenciamos na Terra: “**TRANSIÇÃO PLANETÁRIA E OS NOVOS TEMPOS**”. As atividades dividiram-se em palestras, seminários e painéis com a presença de oradores e conferencistas do Movimento Espírita Brasileiro. André Trigueiro apresentou, na abertura do evento, o tema “**Cuide do Planeta! Você renascerá nele.**” O segundo dia foi marcado pela presença de Alberto Almeida, que, na manhã, trabalhou o seminário “**Relações interpessoais e os novos tempos.**” A tarde dividiu-se em duas etapas: primeiro, Simão Pedro discorreu sobre o tema “**A contribuição do Espiritismo para um mundo melhor.**”; segundo, Vilson Disposti, falou sobre a temática “**Drogas: o amor adoeceu. E agora?**” No dia 20, pela manhã, Haroldo Dutra Dias fez o seminário “**Parábolas de Jesus: ensinosa para o mundo de regeneração.**” Após o almoço, Irvênia Prada trouxe reflexões de grande relevância com o tema “**A Humanidade e o futuro.**” No final da tarde aconteceu o painel “**Transição Planetária e os novos tempos**” com a presença de todos os palestrantes (exceto André Trigueiro). A noite foi a vez de Divaldo Franco, onde apresentou palestra intitulada “**Transição Planetária**”. Este encerrou o evento, dia 21, com dois momentos na parte da manhã e outros dois à tarde sobre a “**Transição Planetária**”. Com transmissão, ao vivo, pela TVCEI e Web Rádio Fraternidade.

reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.



Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidade e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e se intensifiquem o olvido de obrigações sagradas por parte das almas cuja evolução depende do cumprimento austero dos deveres sociais e divinos.

Ação altamente meritória seria a de empregar todas as verbas consumidas em semelhantes festejos, na assistência social aos necessitados de um pão e de um carinho.

Ao lado dos mascarados da pseudo-alegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras. Por que protelar essa ação necessária das forças conjuntas dos que se preocupam com os problemas nobres da vida, a fim de que se transforme o supérfluo na migalha abençoada de pão e de carinho que será a esperança dos que choram e sofrem? Que os nossos irmãos espíritas compreendam semelhantes objetivos de nossas despretenhosas opiniões, colaborando conosco, dentro das suas possibilidades, para que possamos reconstruir e reedificar os costumes para o bem de todas as almas.

É incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloqüente atestado de sua miséria moral.”

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier, julho de 1939 (Encartado na RIE, janeiro de 2001 - p.565-566 - Editora Clarim.



Público presente na palestra de Manoel Tibúrcio

ACONTECEU EM PERDIZES

Entre os dias 9 e 15 de janeiro, aconteceu a 12ª Semana Espírita de Perdizes (MG). As atividades realizaram-se no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, e contou com a participação de: Eurípedes Veloso (Goiânia-GO), com o tema “**Como encarar os sofrimentos**”, onde lançou o livro “**Primórdios do Espiritismo em Goiás**”; Reinaldo (Belo Horizonte-MG) discorreu sobre o tema “**Os trabalhadores da última hora**”; Sônia Barsante (Uberaba-MG) falou sobre “**Os missionários de Jesus**”; José Eurípedes (Pedrinópolis-MG) com o tema “**Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes**”; André Luiz (Araxá-MG) discorreu sobre o tema “**Natureza e Espiritismo**”; Célio Alan Kardec de Oliveira (Belo Horizonte-MG) falou sobre o tema “**Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo**”. Aconteceu, também, o teatro com a peça “**Maria de Nazaré**”, com o Grupo de Teatro Divina Luz, de Uberaba.

No evento, ainda aconteceu a feira do livro espírita.

Maravilha!

Sobre o Carnaval

Nenhum espírito equilibrado em face do bom senso, que deve presidir a existência das criaturas, pode fazer a apologia da loucura generalizada que adormece as consciências, nas festas carnavalescas.

É lamentável que, na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhe a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhe as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza entre as sociedades que se pavoneiam com o título de civilização.

Enquanto os trabalhos e as dores abençoadas, geralmente incompreendidos pelos homens, lhes burilam o caráter e os sentimentos, prodigalizando-lhes os benefícios inapreciáveis do progresso espiritual, a licenciosidade desses dias prejudiciais opera, nas almas indecisas e necessitadas do amparo moral dos outros espíritos mais esclarecidos, a revivescência de animalidades que só os longos aprendizados fazem desaparecer.

Há nesses momentos de indisciplina sentimental o largo acesso das forças da treva nos corações e, às vezes, toda uma existência não basta para realizar os